* Nessa lição Emmanuel vem nos falar daquela que talvez seja a questão mais particular, mais íntima do espírito humano: a fé
* Mas o que faz da fé algo assim tão próprio de cada um de nós?
* Se nós fizermos uma pesquisa em dicionários e na internet vamos encontrar diversas definições e significados para a palavra fé. Entretanto, quase todos eles vão nos dizer que podemos entender a fé como sendo

*a crença firme, convicta e verdadeira que alguém tem em alguma coisa que ainda não se concretizou. Ou seja: ter fé é acreditar em algo que ainda não aconteceu.*

* Pois bem, Emmanuel compara a construção da fé dentro de nós com o cultivo de uma planta útil;
* O agricultor quando tem em suas mãos a semente pequena e frágil, não tem garantias de que aquela semente irá germinar, florescer e frutificar;
* Entretanto, ele sabe que aquela semente jamais irá se tornar a árvore ou a planta que se espera sem trabalho, esforço, dedicação, vigilância e, principalmente, sem a ação do tempo;
* A Misericórdia Divina, através da natureza, nos concede a semente e o solo para o cultivo dessa semente. Mas sem o nosso trabalho de preparar a terra, de plantar a semente, de cultivá-la, de manter a planta frágil livre de pestes e ervas daninhas, jamais colheremos os frutos.
* Emmanuel nos diz que a mesma coisa acontece no campo da fé. Deus coloca ao nosso dispor todos os recursos necessários mas, se queremos construir algo de nós mesmos, será necessário o nosso próprio esforço e trabalho.
* Emmanuel também diz que a fé verdadeira não surge no coração do homem de forma milagrosa, assim como a semente não se converte em árvore de uma hora para outra sem o cultivo e os cuidados necessários.
* Paulo de Tarso, em sua carta aos Hebreus, no capítulo 11 diz o seguinte: “A fé é a garantia dos bens que se esperam, a prova das realidades que não se veem”. Então o que Paulo diz aos Hebreus é que ter fé é acreditar naquilo que não está ao alcance dos olhos, naquilo que não é palpável, tangível, naquilo que não é de ordem material.
* Entretanto, Allan Kardec, no Evangelho Segundo o Espiritismo, no capítulo XIX - A Fé Transporta Montanhas, vem nos falar de fé raciocinada, que é a fé baseada nas verdades espirituais, na razão e no bom senso. Através da fé racionada a criatura crê porque tem certeza e ninguém tem certeza senão porque compreendeu.
* Se confrontarmos essas duas visões do que é a fé - a de Paulo de Tarso e a de Allan Kardec - poderíamos ser levados a acreditar que uma diz o oposto da outra. Aparentemente Paulo nos pede para crer naquilo que não vemos e Kardec diz que só devemos crer naquilo que nossa razão, nossa lógica e nosso bom senso aprovam.
* Mas na verdade não há contradição entre essas duas definições. Estima-se que a carta de Paulo aos Hebreus tenha sido escrita no ano 65 da era cristã. O Evangelho Segundo o Espiritismo foi publicado em 1864. Então, quase 1800 anos se passaram entre a carta aos Hebreus e a publicação de O Evangelho Segundo o Espiritismo.
* E da publicação de O Evangelho Segundo o Espiritismo até os dias de hoje são mais 153 anos.
* É um tempo considerável, Quantas existências tivemos ao longo desse período? Quantas coisas, quantas verdades da vida superior nos foram reveladas durante esse tempo? Muitas, realmente muitas, sobretudo após o advento do Espiritismo.
* E como nossa fé se desenvolveu durante esse tempo? Emmanuel nos diz que a conquista da fé é uma construção do mundo interior e que nesse sentido nós somos nossos próprios orientadores, engenheiros e operários. Então temos que nos perguntar: temos sabido aproveitar todas as oportunidades que a Divindade nos oferece para consolidarmos a nossa fé?
* Criticamos com muita facilidade os rituais de fé de irmãos de outras escolas religiosas quando os vemos dando contribuições financeiras para a realização de milagres, quando colocam nas mãos dos pastores, missionários, padres o livramento de seus males, a cura de suas doenças ou o alcance de determinadas graças.
* E não estamos aqui, de maneira alguma, fazendo críticas a esses irmãos que professam outras religiões. Muito antes pelo contrário porque encontramos dentro do próprio Espiritismo, práticas exatamente iguais a essas. Ir a uma Casa Espírita e esperar pela cura de doenças físicas somente através da água fluidificada ou querer se ver livre de sentimentos como ódio, vingança, impaciência e intolerância depois de receber passes magnéticos nada mais é do que manter a fé na superficialidade, é como se prender a dogmas e rituais.
* Por isso Emmanuel nos alerta dizendo que ninguém, em sã consciência, transfere de modo integral sua vibração de fé ao espírito alheio.
* Fé não é algo que se prescreve, que se determina e muito menos se impõe a alguém. A fé é uma conquista individual do Espírito que ele adquire ao longo de suas sucessivas experiências e existências.
* Sabemos que o corpo procede do corpo mas o espírito não procede do espírito. O espírito procede de Deus. Por isso, nossos filhos herdam nossas características físicas mas eles não herdam necessariamente nossas qualidades - sejam elas boas ou ruins - como também não herdam a nossa fé.
* E já que a fé é uma conquista individual do espírito, em nosso próprio processo de evolução espiritual, é fundamental que saibamos respeitar o momento de fé em que cada um de nós, vivendo hoje no planeta Terra, nos encontramos.
* Retornando à lição, Emmanuel diz que a lição do Evangelho é semente viva e que o coração do homem é receptivo tanto quanto a terra.
* Essa comparação de Emmanuel encaixa-se perfeitamente nos ensinamentos de Jesus descritos nos capítulo 4 do Evangelho de Marcos, capítulo do qual Emmanuel extraiu a passagem evangélica comentada nesta lição comentada nesta lição porque….. ????